

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Adequação ecológica [Ecological suitability]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Wolfart, Graziela
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-06-28 14:18:45
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/160607

ameaçadas, e nós fazemos parte delas. Imagine que 30% de sua família e de seus amigos estejam fortemente ameaçados de desaparecer, ou que 60% da capacidade produtiva de sua fazenda ou usina esteja degradada?

IHU On-Line - O que mais impressiona hoje na “lista vermelha” da biodiversidade?

Julia Marton-Lefèvre - A lista vermelha das espécies ameaçadas constitui o inventário mundial mais completo sobre a biodiversidade. Após mais de 40 anos, ela relaciona as espécies e nos oferece hoje uma análise alarmante da situação: sobre as 47.667 espécies estudadas em 2009, 17.291 estão ameaçadas de extinção. É mais de um quinto de todas as espécies mamíferas, das quais nós fazemos parte, bem como a metade das espécies de tartarugas, quase 40% dos peixes de água doce e um terço dos anfíbios. Mais de um quarto dos recifes de corais e de coníferas também correm o risco de desaparecer. A taxa de extinção atual é mil vezes mais rápida do que seria em estado natural, sem intervenção humana. Portanto, o tempo urge, e a extinção das espécies é irreversível.

IHU On-Line - Que exemplos de iniciativas a sociedade civil pode assumir no sentido de preservar a biodiversidade do planeta?

Julia Marton-Lefèvre - Cabe a cada um adotar gestos ecológicos no cotidiano e incitar os governos e as empresas a fazer da preservação da biodiversidade uma prioridade maior. Em nossa vida cotidiana, nós podemos:

- Reutilizar, reparar, reciclar e fazer compostagem.
- Escolher produtos recicláveis ou reciclados e produtos utilizando menos embalagem.
- Reduzir o próprio consumo de água e de eletricidade.
- Escolher, se possível, fontes de energia renováveis.
- Escolher, para os deslocamentos pessoais, os transportes coletivos, a bicicleta ou a caminhada a pé, se possível, e evitar as viagens de avião inúteis.
- Nós também podemos evitar o consumo de espécies ameaçadas, notadamente de peixes.

Adequação ecológica: única forma de garantir a sustentabilidade

Lilian Dreyer considera que o equilíbrio ambiental é muito delicado, e os humanos interferem nele com uma tecnologia poderosa - e bem pouco sábia

POR GRAZIELA WOLFART E MÁRCIA JUNGES

Baseada nas lições que teve com o ambientalista José Lutzenberger, falecido em 2002, a jornalista Lilian Dreyer alerta que “o planeta, sem a interferência humana, rapidamente recuperaria seus equilíbrios. Mas os humanos, sem os equilíbrios do planeta, rapidamente perderão seu futuro. Ou, na melhor das hipóteses (talvez na pior), perderão o que entendemos como vida civilizada”. Na entrevista que segue, concedida, por e-mail, à **IHU On-Line**, ela defende que “hoje qualquer leigo pode atestar, porque é visível a olho nu, que a biodiversidade está em redução acelerada, e que isso é consequência direta do modelo de desenvolvimento econômico que começou a tornar-se global por volta da metade do século passado”.

Jornalista, formada pela UFRGS, e escritora, Lilian é diretora da Vidicom Edições, com atuação na área de produção audiovisual e desenvolvimento cultural. Vinculada ao cooperativismo e ecologia, atuou no Conselho Educativo da Cooperativa Ecológica Coolméia, de Porto Alegre, e, em 1996, assumiu o cargo de presidente do Conselho de Administração, permanecendo na função (eletiva e não-remunerada) até junho de 1999. É autora de, entre outros, *Sinfonia Inacabada - A Vida de José Lutzenberger* (Porto Alegre: Vidicom Audiovisuais Edições, 2004) e, junto com Maria Elena Johannpeter, *O Quinto Poder- Consciência Social de uma Nação* (Porto Alegre: L&PM, 2008). Confira a entrevista.

IHU On-Line - O que Lutzenberger ensinou de mais relevante em relação à biodiversidade? Qual seu maior legado quando o assunto é a preservação da diversidade das espécies?

Lilian Dreyer - Mesmo tendo editado três de seus livros e escrito sua biografia, mal me atrevo a responder a essa questão. Lutzenberger¹ tinha

¹ José Antônio Lutzenberger (1926-2002): Foi um agrônomo e ecologista brasileiro que participou ativamente na luta pela conservação e preservação ambiental. Foi secretário-especial do Meio Ambiente da Presidência da República de 1990 a 1992. Em 1971, depois de treze anos como executivo da Basf, aban-

uma capacidade prodigiosa de perceber conexões, e tentou como pôde levar seus companheiros de espécie

donou a carreira para denunciar o uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras do Rio Grande do Sul. A partir de então, se dedicou à natureza e defendeu o desenvolvimento sustentável na agricultura e no uso dos recursos não renováveis, alertando para os perigos do modelo de globalização em vigor. Participou da fundação da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN) - uma das entidades ambientalistas mais antigas do país - e criou a Fundação Gaia. Leia mais na edição número 18 da **IHU On-Line**, intitulada Lutzenberger: uma vida em favor da natureza, publicada em 20 de maio de 2002. O conteúdo está disponível em www.ihu.unisinos.br. (Nota da IHU On-Line)

a percebê-las também. Ele foi um dos primeiros ecólogos de projeção mundial a insistir, incansavelmente, na urgência de compreendermos que os processos da natureza se complementam uns aos outros e que cada espécie, mesmo a mais localizada ou “insignificante”, desempenha um papel importante na manutenção do equilíbrio desse sistema. Por que essa compreensão seria urgente? Porque o equilíbrio é muito delicado, e porque os humanos interferem nele com uma tecnologia poderosa - e bem pouco sábia. Toda vez que desestabilizamos uma espécie, toda vez que interferimos em ecossistemas e biomas cuja funcionalidade ainda nem compreendemos, acabamos por causar transtornos que se acumulam e que acabarão por alcançar dimensões planetárias. Um exemplo? Já faz quase quarenta anos que Lutzenberger e um punhado de outros visionários começaram a alertar para uma perigosa alteração no clima da Terra - e, a propósito, com as informações de que dispunha até próximo do ano de 2002, quando morreu, ele se alinhava entre os que tinham dúvidas sobre se a Terra estaria caminhando para um aquecimento ou para um novo ciclo de resfriamento, mas tinha certeza de que, qualquer que fosse a tendência natural, estávamos exercendo sobre ela uma pressão que em nenhuma das hipóteses traria resultados favoráveis para nós. Nós, quem? Quem sai prejudicado por esses desequilíbrios impostos à natureza? O planeta Terra? Lutzenberger bem pouco se preocupava com o futuro do planeta. “A Terra tem muito tempo”, ele costumava dizer. O planeta, sem a interferência humana, rapidamente recuperaria seus equilíbrios. Mas os humanos, sem os equilíbrios do planeta, rapidamente perderão seu futuro. Ou, na melhor das hipóteses (talvez na pior), perderão o que entendemos como vida civilizada.

IHU On-Line - A biodiversidade está mesmo se reduzindo como resultado da sociedade capitalista e consumista, ou esse é apenas um discurso midiático, e a biodiversidade se altera naturalmente, dentro do ciclo natural da vida?

“A biodiversidade do território brasileiro ainda é tão espetacular que só pode despertar admiração e, provavelmente, cobiça entre aqueles que entendem o seu valor”

Lilian Dreyer - A biodiversidade se altera naturalmente ao longo do tempo? É claro que sim. Mas hoje ela não está apenas se alterando, muito menos por causa de sua própria dinâmica. Hoje qualquer leigo pode atestar, porque é visível a olho nu, que a biodiversidade está em redução acelerada, e que isso é consequência direta do modelo de desenvolvimento econômico que começou a tornar-se global por volta da metade do século passado. Eu mesma posso afirmar que, quando era criança, existiam, em meu ambiente, mais córregos e matas, maior número e variedade de peixes, pássaros e sapos, e que hoje encontro no meu ambiente muito mais lixo, plásticos e poluentes, e a ameaça, antes inexistente, de dengue e febre amarela. Não estou dizendo que a industrialização e a tecnologia não trouxeram benefícios, estou apenas constatando que a relação existente entre esses dados é autoexplicativa.

IHU On-Line - Quais as implicações da abundância da biodiversidade brasileira para os outros setores da nossa sociedade, como a economia, por exemplo?

Lilian Dreyer - A biodiversidade do território brasileiro ainda é tão espetacular que só pode despertar admiração e, provavelmente, cobiça entre aqueles que entendem o seu valor. É uma lástima que, até hoje, em praticamente nenhum nível da administração pública do nosso país, nem no imaginário da população, essa riqueza seja em primeiro lugar reverenciada e, em

segundo, vista como um incomparável trunfo. Com poucas exceções, ainda falamos da nossa natureza como algo que atrapalha o progresso econômico, algo que deve ser arredado ou então explorado até a exaustão. Entretanto, no dizer de Lutzenberger, a pobreza não será erradicada pelo nosso modelo de progresso. A pobreza é causada pelo nosso modelo de progresso.

IHU On-Line - É possível falarmos em uma outra economia, que tome em consideração a preservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável?

Lilian Dreyer - Não só é possível como indispensável. É o tema do livro póstumo de Lutzenberger, que acaba de ser lançado. Chama-se *Garimpo ou Gestão - Crítica Ecológica ao Pensamento Econômico*². Ele começa por restabelecer a noção de que a Economia é um aspecto parcial da Ecologia, de que a atividade humana é, na verdade, apenas uma parte dos “negócios da Natureza”. Para ele, o PIB, como hoje o medimos, é um engodo, porque não faz contas completas, não leva em conta o depauperamento da biosfera e suas consequências, seu impacto sobre as contas públicas. Em função disso, uma nação pode ter a impressão de que está mais rica, quando, na verdade, ficou mais pobre. Deveríamos então estagnar, parar o desenvolvimento? Não, deveríamos deslocar o foco, em vez de avanço quantitativo, buscar avanço qualitativo. O livro explora essa visão em detalhes. Lutzenberger sustenta que, com o uso inteligente da tecnologia de que hoje dispomos, a maior parte dos estragos que causamos poderia ser facilmente evitada, sem que isso significasse privações. Na verdade, diz ele, “a maioria das pessoas poderia divertir-se muito mais”.

IHU On-Line - Qual é o maior legado da Cooperativa Coolméia³ em termos

² O livro póstumo de Lutzenberger *Garimpo ou Gestão - Crítica Ecológica ao Pensamento Econômico* (Pelo Planeta/Vidicom/ 2009) foi lançado na última Feira do Livro de Porto Alegre, está na livrarias e pode ser acessado pelo site www.peloplaneta.com (Nota da entrevistada)

³ A Coolméia Cooperativa Ecológica foi fundada em 1978, com o objetivo de certificar e fornecer um selo próprio aos agricultores do sul do Brasil. Também prestava assessoria

“Existe uma afinidade natural entre Ecologia e Cooperativismo”

de construir uma trajetória de respeito à biodiversidade no Rio Grande do Sul?

Lilian Dreyer - Acredito que existe uma afinidade natural entre Ecologia e Cooperativismo. Como nas sociedades cooperativas o alvo não é o lucro, mas o atendimento de necessidades, é lógico que elas acabem se interessando por modelos de produção e consumo eficientes sob o ponto de vista ecológico. A adequação ecológica é a única forma de garantir a tal da sustentabilidade, de garantir que, ao longo do tempo, as necessidades da comunidade humana continuem sendo atendidas. A Coolméia surgiu desta percepção, numa época em que eram muito atuantes, no Rio Grande do Sul, grupos visionários, no melhor sentido da palavra. Mas, entre a possibilidade e a realidade, existe um hiato que só se resolve na medida em que as pessoas se resolvem. No meu modo de ver, a Coolméia sofreu muito por ser pioneira, em especial, por ter de tocar com corações e mentes do século XX uma visão para o século XXI. Ainda assim, apenas a cooperativa como empresa desapareceu. Sua função se cumpriu, sua influência persiste. Ela demonstrou que há interesse e viabilidade nesses novos modelos de convivência da sociedade humana com o conjunto da natureza, modelos em que as necessidades humanas são atendidas e, ao mesmo tempo, a biodiversidade encontra condições de se manter e de continuarem evoluindo.

em agricultura ecológica através de cursos, palestras e projetos para propriedades rurais ecológicas. Além de coordenar uma feira em Porto Alegre, administrava uma lancheria e um restaurante onde eram vendidos os produtos orgânicos produzidos pelos agricultores certificados. A Coolméia teve a porta de seu entreposto fechada em Porto Alegre em 22-04-2006, mas as feiras ecológicas continuam acontecendo. (Nota da IHU On-Line)

O valor da biodiversidade brasileira é maior que todo o PIB

Roberto Berlinck lembra que a percepção da importância da biodiversidade não se reduz a preservar e conservar a natureza porque ela é boa e bela, e sim porque a vida na Terra é uma gigantesca rede de inter-relações entre animais, vegetais e micro-organismos

POR GRAZIELA WOLFART

“A biodiversidade que hoje conhecemos (pelo menos em parte) no nosso planeta é o fruto de 3,5 bilhões de anos de evolução biológica através dos processos de seleção natural. Foi este processo, ao longo de todo este tempo, que levou ao surgimento de todas as espécies biológicas conhecidas (e ainda não conhecidas)”. A definição é do professor e pesquisador Roberto Berlinck, em entrevista concedida, por e-mail, para a IHU On-Line. Ele enfatiza que a espécie humana faz parte da biodiversidade do planeta, mas que nenhuma outra espécie viva da Terra depende dos humanos. “Se a espécie humana for extinta, por qualquer razão, provavelmente a maioria das outras espécies vivas continuarão a existir, como bactérias, fungos, cianobactérias, plantas e animais. A espécie humana deixaria de existir muito antes que as espécies vegetais desaparecessem por completo”, argumenta. Para Berlinck, “as sementes constituem a fonte de informação e de geração de vida de diversas espécies vegetais. Com a perda da biodiversidade, espécies vegetais estão desaparecendo porque não conseguem se reproduzir”.

Em suas respostas, o professor explica que o fato de o Brasil ser um país denominado “megadiverso” o coloca em destaque no cenário internacional, “uma vez que possui entre 15% e 25% de toda a biodiversidade da Terra. É um dos poucos países que ainda possui uma biodiversidade tão extensa, boa parte ainda desconhecida”. E continua: “estima-se que o valor da biodiversidade brasileira seja de 2 trilhões de dólares por ano, muito maior do que o PIB do Brasil. O potencial de utilização dos recursos oriundos da biodiversidade brasileira é incalculável”.

Roberto Gomes de Souza Berlinck possui graduação em Química pela Universidade Estadual de Campinas e doutorado em Ciências (Química Orgânica) pela Université Libre de Bruxelles. Atualmente é professor no Instituto de Química de São Carlos (IQSC) da Universidade de São Paulo (USP). Confira a entrevista.